

<b>Assunto:</b> Decisão do júri popular	
<b>Veículo:</b> Diario de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Capa	<b>Seção:</b> João Alberto
<b>Página:</b> 1	<b>Data:</b> 16/06/2015

## **DIARIO** de **PERNAMBUCO**

### *Vasos sanitários*

# *Decisão do júri popular*

Em maio de 2014, o soldador naval Paulo Ricardo morreu ao ser atingido por uma bacia sanitária jogada do Arruda. Hoje, os três acusados irão a Júri Popular. SUPERESPORTES A10

<b>Assunto:</b> Nas mãos do Júri Popular	
<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Superesportes	<b>Seção:</b>
<b>Página:</b> a10	<b>Data:</b> 16/06/2015

**DIÁRIO** de PERNAMBUCO

# Nas mãos do Júri Popular

PAULO PAIVA/DP/D.A.PRESS



**Crime aconteceu após um jogo entre Santa Cruz e Paraná, na Série B do ano passado**

Os três acusados da morte de um homem atingido por um vaso sanitário jogado da arquibancada do Arruda serão julgados hoje

**N**o dia 2 de maio de 2014, um crime bárbaro chocou o futebol brasileiro. O soldador naval Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26 anos, morreu ao ser atingido por uma bacia sanitária jogada da arquibancada do Arruda, após um jogo entre Santa Cruz x Paraná pela Série B. Hoje, passado pouco mais de um ano do ato de

selvageria, os três acusados do homicídio duplamente qualificado Everton Felipe Santiago de Santana, Luiz Cabral de Araújo Neto e Waldir Pessoa Firmo Júnior vão a Júri Popular. A audiência, marcada para começar às 9h, acontece na Segunda Vara do Tribunal do Júri da Capital, no Fórum Rodolfo Aureliano.

Não é possível dizer, com certeza, quanto tempo vai durar o julgamento dos três réus, que respondem às acusações de homicídio duplamente qualificado (por motivo fútil e de emboscada) e três tentativas de homicídio. Na opinião do advogado Adelson Silva, defensor de Everton Felipe, o Júri deve ser finalizado ainda

hoje. O jurista, porém, não se arrisca a dizer o horário em que vai acabar. "O processo tem poucas testemunhas, então, pela minha experiência, deve ser resolvido apenas em um dia. Mas, vai se estender pela noite", contou.

O advogado de Everton Felipe confirmou que vai sustentar sua linha de defesa que é "bem particular", como ele disse. Adelson Silva diz que seu cliente não atirou o vaso sanitário. "Vamos negar a autoria do crime de homicídio", explicou. Caso o argumento não seja aceito, o jurista vai tentar desqualificar o crime "para homicídio culposo e não doloso", o que tiraria seu cliente da alçada do Júri.

## + passo a passo

### 1º Depoimentos

Primeiro serão escutadas as vítimas das tentativas de homicídio. Depois, as testemunhas. Primeiro, as de acusação. Na sequência, as de defesa.

### 2º Interrogatório

Os réus são ouvidos. Fazem perguntas, pela ordem: Ministério Público (acusação), assistente de acusação (quando há) e defesa. Os jurados também podem formular questões através do juiz.

### 3º Acusação e defesa

O Ministério Público e o assistente fazem a acusação. Depois, fala a defesa. Cada um tem uma hora e meia para expor seus argumentos. Há uma hora para a réplica da acusação e mais uma hora para a tréplica da defesa. As partes podem abrir mão desta segunda fase de debates.

### 4º Sentença

Os jurados são encaminhados a uma sala secreta (acompanhados pelo juiz e também pelos acusadores e defensores, que não podem se pronunciar). Nela, respondem aos quesitos formulados pelo juiz, decidindo pela condenação ou absolvição dos acusados. O juiz abre a "urna de votação" e lê a decisão dos jurados. Em caso de condenação, o juiz é responsável por fixar a pena-base. Formulada a sentença, o juiz a lê no plenário, em frente ao réu, para todos os presentes.

<b>Assunto: Médico põe a culpa nos plantonistas</b>	
<b>Veículo: Diário de Pernambuco</b>	
<b>Editoria: local</b>	<b>Seção:</b>
<b>Página: a5</b>	<b>Data: 16/06/2015</b>

**DIÁRIO** de PERNAMBUCO

# Médico põe culpa nos plantonistas

NANDO CHIAPPETTA/DP/D.A PRESS



Cirurgião está sendo acusado de homicídio culposo de paciente que faleceu após fazer uma cirurgia bariátrica em 2013



**O** médico Gustavo Menelau, que responde por homicídio culposo pela morte da empresária Fernanda Nóbrega, após a realização de uma cirurgia bariátrica, foi ouvido ontem na 7ª Vara Criminal do Recife, no Fórum Desembargador Roldolfo Aureliano. Em juízo, o cirurgião atribuiu a responsabilidade do óbito aos médicos plantonistas que estavam em um hospital da Unimed onde ocorreu a cirurgia. Os advogados assistentes de acusação irão pedir uma acareação entre os profissionais.

Gustavo Menelau e o advogado não quiseram falar à imprensa, mas segundo informações repassadas pelo advogado de acusação, Érik Gondim, o depoimento dado ao juiz Francisco Galindo surpreendeu. O interrogatório do médico durou cerca de uma hora e meia. "Nos chamou a atenção à postura dele de passar a discutir a autoria, o fato de ele ter atribuído a responsabilidade da morte dela a outros médicos. Provavelmente, será necessária a ouvida das testemunhas e a produção de prova pericial", afirmou o advogado.

Segundo Gondim, o requerimento da acareação deverá ser protocolado até sexta-feira. Já foram ouvidas todas as testemunhas do processo, sendo oito de acusação e seis de defesa. Uma das testemunhas de defesa do processo, o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica, Joemberg Campos, prestou depoimento no dia 29 de maio,

como testemunha do juízo.

"Provavelmente, haverá uma nova audiência. A data não foi definida, mas acreditamos que não deve demorar a sair pela celeridade do processo", complementou Érik Gondim. O médico Gustavo Menelau está respondendo a Processo Ético Profissional no Conselho Regional de Medicina de Pernambuco. Além dele, o órgão também abriu processos éticos contra outros dois médicos envolvidos no caso de Fernanda.

A família da vítima disse manter a esperança e o otimismo na Justiça. Fernanda Nóbrega morreu em 2013, depois de retornar ao hospital com complicações da cirurgia bariátrica. Menelau é acusado de negligenciar a paciente e demorar mais de 12 horas para prestar assistência médica a ela, permitindo que o quadro evoluísse para uma tromboembolia pulmonar.

*Linha do Tempo*

**29/10/2013**

Realização da cirurgia bariátrica de Fernanda

**01/11/2013**

Fernanda voltou ao hospital com complicações, incluindo dores e vômitos sucessivos

**02/11/2013**

Morte de Fernanda Nóbrega depois de uma parada cardiorrespiratória

**09/01/2015**

Realização da primeira audiência de instrução e julgamento do médico Gustavo Menelau no Fórum Joana Bezerra

**29/05/2015**

Quarta audiência acontece, mas depoimento do médico é adiado

**15/06/2015**

Gustavo Menelau é ouvido na 7ª Vara Criminal da Capital

FACEBOOK/REPRODUCAO DA INTERNET



**Justiça colheu ontem o depoimento do médico, em audiência sobre a morte da empresária Fernanda Nóbrega**

**assista**



**diariode.pe/bmgm**

Assista matéria da TV Clube/Record sobre a audiência do caso

ou



Fotografe o QR code ao lado com o software leitor do seu celular.

<b>Assunto:</b> Julgamento histórico (Vaso Sanitário no Arruda)	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	
<b>Editoria:</b> Capa	<b>Seção:</b> Rápidas
<b>Página:</b> 1	<b>Data:</b> 16/06/2015

**jornal do  commercio**

# Julgamento histórico

Caso emblemático da morte de Paulo Ricardo Gomes, atingido por um vaso sanitário arremessado das arquibancadas do Arruda, vai a júri popular hoje. Três torcedores são réus do crime que ocorreu há pouco mais de um ano. © cidades/esportes 4



<b>Assunto:</b> Justiça entra em campo	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	
<b>Editoria:</b> Esportes	<b>Seção:</b> Rápidas
<b>Página:</b> 1	<b>Data:</b> 16/06/2015

**jornal do  commercio**

# Justiça entra em campo

TRAGÉDIA NO ARRUDA Os três acusados pela morte de Paulo Ricardo da Silva vão a julgamento hoje

**O** dia da justiça. É assim que a família de Paulo Ricardo Gomes está encarando este 16 de junho de 2015. Quatrocentos e nove dias depois de o soldador naval, de 26 anos, ter sido morto atingido por um vaso sanitário arremessado do anel intermediário do Arruda, os parentes acordam com a sensação de que a justiça será feita. Hoje, assim como antecipou com exclusividade o **JC** no dia 1º de maio, será realizado, a partir das 9h, no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra, o júri popular dos três acusados (*ver quadro ao lado*).

Everton Felipe Santiago Santana, de 23 anos, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34, vão responder por homicídio consumado e três tentativas de homicídio duplamente qualificado, já que, além de Paulo Ricardo, os vasos também provocaram lesões em Vanderson Wilderlan Gomes Alves, José Adrian Ferreira de Lima e Tarkini Kauã Gonçalves de Araújo. O júri será presidido pelo juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques. A pena máxima pode chegar a 90 anos.

“Chegou o dia da justiça. Estamos muito confiantes porque, desde o início, até pela repercussão do caso, todo mundo trabalhou rápido e bem para prendê-los e julgá-los. A nossa expectativa é de que seja dada a sentença máxima”, disse o tio da vítima, Tiago Valdevino, que confirmou o comparecimento da família. Menos a mãe de Paulo Ricardo, Joelma Valdevino. “Ela disse que ainda não sabe se terá condições de ir. Não se imagina estando de frente para eles, nem sabe qual seria a sua reação.”

O promotor Roberto Brayner, responsável pela acusação, também se mostrou confiante quanto à condenação do trio. Tanto que não convocou testemunhas para depor. “As provas falam por si só. Não vejo eles não sendo condenados.”

Pelo lado da defesa, pode haver uma “surpresa”. O **JC** apurou que Jurandir Alves, advogado de Waldir, pode anunciar a desistência de defendê-lo. “Só vou me posicionar momentos do júri.”

## Passo a passo do julgamento



➤ O julgamento começa com o sorteio de sete jurados dentre os 25 convocados. Os escolhidos vão compor o Conselho de Sentença, que é quem julga se os réus serão condenados ou absolvidos.

➤ Em seguida, o juiz colhe o depoimento das testemunhas que podem ser convocadas pelo promotor do Ministério Público (MP), que é o responsável pela acusação.

➤ O próximo passo é ouvir as testemunhas de defesa e também os réus.

➤ Na sequência, inicia-se a fase de debates. Nessa etapa, o representante do MP tem um tempo (variável de acordo com cada julgamento) para a sustentação oral, na

qual busca convencer os jurados de sua tese na acusação. O mesmo tempo é destinado aos defensores dos réus.

### Expectativa da acusação

“ Não vejo como o júri ter outro resultado que não seja a condenação. Eles são réus confessos, todo o material reunido incrimina os três. As provas já são suficientes para determinar isso. Para nós do Ministério Público está tudo muito claro, tudo esclarecido. Vamos apenas demonstrar isso”, sustentou o promotor Roberto Brayner

### Linhas da defesa

“ De todos os envolvidos no crime, o que teve a menor participação foi Everton. Não existem provas nos autos que o incriminem. Ele só fez arrancar e conduzir o vaso sanitário, mas não o arremessou. Nossa estratégia é retirar o dolo do crime, porque ele não teve a intenção de matar”, afirmou Adelson José da Silva, advogado de Everton

“ Estamos montando uma linha para mostrar que houve, na verdade, uma lesão corporal grave que resultou em morte. Foi um ato tresloucado. Eles estavam alcoolizados e sacudiram o vaso de forma aleatória. Daquela altura não tinham como dosar a força e calcular onde iria cair”, disse Carlos Alberto Rodrigues Lima, advogado de Luiz

“ Eles erraram sim, mas não tiveram a intenção de matar. Eles jogaram os vasos como uma forma de protesto contra a diretoria por causa dos maus resultados do time. Nossa tese, então, será a de desqualificar os crimes para homicídio culposo e lesões corporais”, afirmou Jurandir Alves de Lima, advogado de Waldir.

➤ Caso solicite, a promotoria terá um tempo para réplica, e os advogados de defesa terão direito a uma tréplica.

➤ Terminados os debates, o Conselho de Sentença se reúne em sala secreta para responder a quesitos formulados pelo juiz que preside a sessão.

➤ A partir dessas respostas, os jurados definirão pela absolvição ou condenação dos réus, que se dará por maioria simples.

➤ Ao final do julgamento, o juiz vai divulgar a sentença e lê-la em plenário.

➤ No caso de haver condenação, o juiz fará o cálculo da pena para estabelecer o tempo de condenação.



<b>Assunto:</b> Foto – Des. Mauro Alencar e esposa	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	
<b>Editoria:</b> Caderno C	<b>Seção:</b> Rápidas
<b>Página:</b> 4	<b>Data:</b> 14/06/2015

# jornal do commercio

Dayvison Nunes/JC Imagem



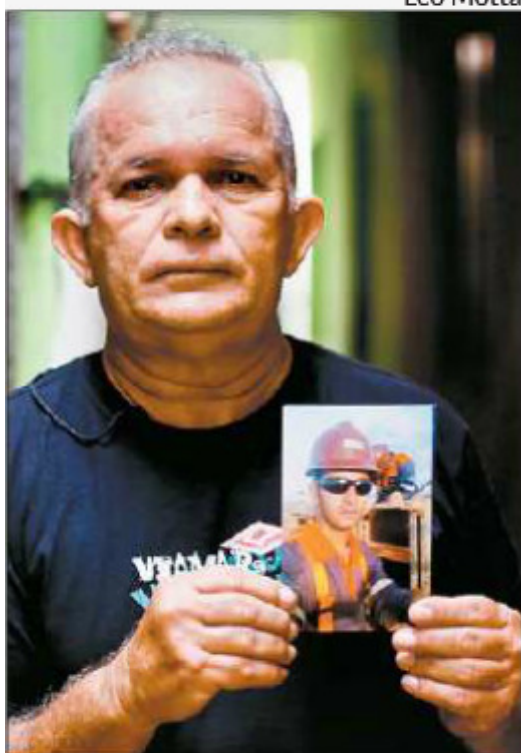
**QUERIDOS** Cláudia e Mauro Alencar curtindo roteiro gastronômico

<b>Assunto:</b> Crime no Arruda: Julgamento começa hoje	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Capa	<b>Seção:</b>
<b>Página:</b> 1	<b>Data:</b> 16/06/2015

**FOLHA**  
DE PERNAMBUCO

> Crime no Arruda  
**Julgamento  
começa hoje**

Leo Motta



**JOSÉ PAULO**, pai do torcedor Paulo Ricardo, morto ao ser atingido por vaso sanitário, clama por justiça

Esportes > Página 1

<b>Assunto:</b> Ferida que jamais cicatrizará	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Esportes	<b>Seção:</b>
<b>Página:</b> 1	<b>Data:</b> 16/06/2015



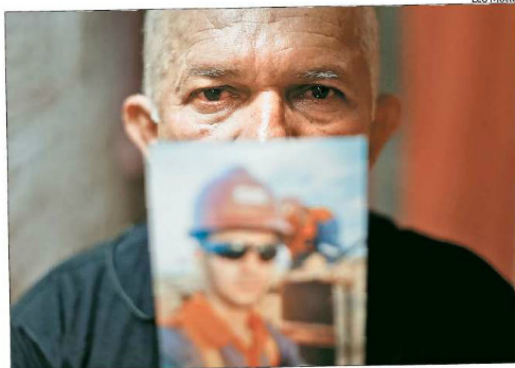
## A dor pela morte de Paulo Ricardo Gomes da Silva é imensa

# Ferida que jamais cicatrizará

**NO DIA DO julgamento do trio acusado de matar torcedor no Arruda, pai da vítima relata sofrimento vivido e clama por justiça**

GUSTAVO LUCCHESI

O olhar de José Paulo Gomes da Silva, 57 anos, é perdido em maior parte do tempo. O rosto, quase sempre umedecido por lágrimas, é de comover o mais insensível ser humano. Poucos segundos de conversa são suficientes para a chegada de um choro nervoso que vem sem pedir licença. Ano passado, no dia 2 de maio, ele perdeu o único filho homem de uma maneira brutal e trágica. Em um dos casos mais chocantes de violência entre torcidas, o jovem Paulo Ricardo Gomes da Silva foi atingido por um vaso sanitário atirado das arquibancadas do estádio do Arruda. Os três acusados do crime, Luiz Cabral de Araújo Neto e Waldir Pessoa Firmo Júnior e Everton Filipe Santiago Santana, irão enfrentar o júri popular hoje, a partir das 9h, no Fórum Rodolfo Aure-



**JOSÉ** Paulo exhibe imagem do filho ainda em busca de forças: "não consigo superar isso"

liano. A previsão é que o veredito seja proferido apenas amanhã, por se tratar de um caso complexo. Por questões de saúde, ele não estará presente na sessão, assim como sua ex-mulher e mãe de Paulo Ricardo, Joelma Valdevino, que também não comparecerá.

Na expectativa para a decisão, ele recebeu a reportagem da **Folha de Pernambuco** na casa onde mora, no bairro do Pina. No quarto de Paulo Ricardo, nada foi mexido. A in-

tenção é preservar a memória do filho. A prancha de surf, o capacete de operário, tênis, botas e quadros com fotos dele pegando ondas. Tudo continua lá, no mesmo lugar. "Nunca vou mexer em nada aqui. Vai ficar assim até eu morrer, pelo menos. Era o espaço dele e não será mais de ninguém", afirma, sem conseguir segurar as lágrimas. Com poucas forças para se recuperar da perda, José Paulo tenta se agarrar aos auxílios religiosos que lhe ope-

recem. "Perdi o gosto pela vida, o rumo do que fazer. Ele me ajudava em tudo. Quando me operei do coração, era ele quem cuidava de mim. Já fui para a igreja, já fiz até retiro, mas não consigo superar isso e nem vou conseguir. Ele não merecia isso, era um rapaz que só fazia o bem", lembrou, sem conseguir interromper o choro.

Questionado sobre o sentimento que tem pelos três acusados do crime, José Paulo não gosta muito de

falar. "Quero nem ver a cara desses marginais. O que resta é que se faça justiça, mas isso não vai trazer o meu filho de volta", comentou. Com toda a tristeza e fraqueza emocional, ele fez questão de lembrar o dia da tragédia. "Não existe o que aconteceu. Eu estava com ele aqui em casa quando o árbitro deu início ao jogo. Um amigo ligou para ele ir tirar foto lá. Ele pegou a moto e foi. Vi a notícia da morte de um torcedor do Paraná pela televisão, mas demorei uns 20 minutos para me ligarem dizendo que era meu filho. Até hoje eu não acredito", lembrou, por fim afirmando que provavelmente não chegará a ler essa matéria. "Evito ver o que sai na Imprensa sobre isso. Se eu me lembro, começo a chorar".

### Folha resume

Não há sentimento mais angustiante para um pai do que a perda precoce do filho. José Paulo Gomes da Silva, pai de Paulo Ricardo - morto após ser atingido por um vaso sanitário na saída do Arruda - ainda não superou a dor. Pode ser amenizada hoje, quando será iniciado o julgamento dos acusados de tirarem a vida do seu filho.



Perdi o gosto pela vida, o rumo do que fazer. Ele me ajudava em tudo. Quando me operei do coração, era ele quem cuidava de mim

José Paulo Gomes da Silva, pai do torcedor Paulo Ricardo



<b>Assunto:</b> Descaso na casa de...Acolhimento	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Seção:</b> Folha da Cidade/Robson Sampaio
<b>Página:</b> 2	<b>Data:</b> 16/06/2015



## Descaso na Casa de...

Divulgação

Os vereadores da Oposição, Arlindo Siqueira (PSL), Jesuíno Araújo (PSDB), Jorge Federal (PMDB) e Riquinho (PROS), fiscalizaram a Casa de Acolhimento de Olinda e constataram inúmeros problemas:



falta de alimentos, móveis, colchões e material de higiene pessoal e problemas na estrutura do imóvel.

■ **...ACOLHIMENTO** - E ainda: falta de iluminação nos quartos e banheiros sem condições de uso. O grupo enviará relatório de denúncias à Promotoria da Criança e do Adolescente do MPPE, à Secretaria de Ação Social, à juíza da Infância e Adolescência de Olinda e ao prefeito Renildo Calheiros.

<b>Assunto: Julgamento do caso da privada é nesta terça. Relembre o crime</b>	
<b>Veículo:</b> Blog do Torcedor	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



**Julgamento do caso da privada é nesta terça. Relembre o crime**



Foto: Guga Matos/JC Imagem

**Thiago Wagner**

*Do Blog do Torcedor*

**Leonardo Vasconcelos**

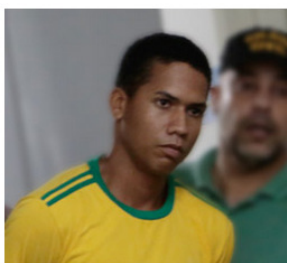
*Do Jornal do Commercio*

A data é 16 de junho, mas todas as atenções de quem estiver na 2ª Vara do Tribunal do Júri, no Fórum Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra, no Recife, estarão voltadas para 2 de maio de 2014, o dia em que Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26, foi morto ao ser atingido por uma privada jogada de dentro do estádio do Arruda, após a partida entre Santa Cruz e Paraná, pela Série B. Nesta terça-feira, a partir das 9h, os três acusados de matar o soldador naval serão julgados por um júri popular.

Everton Felipe Santiago Santana, de 23 anos, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34, respondem por homicídio consumado e três tentativas de homicídio. O **Blog do Torcedor** vai fazer a cobertura do julgamento em tempo real, através do Twitter @blogdotorcedor, junto com o **Jornal do Commercio**.

Segundo o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), sete pessoas da lista de convocados serão sorteadas para formar o júri. Após isso, tem início o depoimento das testemunhas. Depois há o interrogatório dos réus e em seguida os debates entre defesa e acusação. O desfecho ocorre quando os jurados forem para sala reservada, onde consideram os réus culpados ou inocentes. Em caso de condenação, o juiz determinará a pena.

**Saiba abaixo quem são os réus e as linhas de defesa dos advogados:**



**Everton Felipe - 23 anos.**  
Foi o primeiro detido dos três acusados.

Linha de defesa: "De todos os envolvidos no crime, o que teve a menor participação foi Everton. Não existem provas nos autos que o incriminem. Ele só fez arrancar e conduzir o vaso sanitário, mas não o arremesou. Nossa estratégia é retirar o dolo do crime, porque ele não teve a intenção de matar", afirmou Adelson José da Silva, advogado de Everton.



**Luiz Cabral - 30 anos.**  
Foi o segundo detido pela polícia.

Linha de defesa: "Estamos montando uma linha para mostrar que houve, na verdade, uma lesão corporal grave que resultou em morte. Foi um ato treloucado. Eles estavam alcoolizados e sacudiram o vaso de forma aleatória. Daquela altura não tinham como dosar a força e calcular onde iria cair", disse Carlos Alberto Rodrigues Lima, advogado de Luiz Cabral.



**Waldir Pessoa - 34 anos.**  
Foi o terceiro e último preso no caso.

Linha de defesa: "Eles erraram sim, mas não tiveram a intenção de matar. Eles jogaram os vasos como uma forma de protesto contra a diretoria por causa dos maus resultados do time. Nossa tese, então, será a de desqualificar os crimes para homicídio culposo e lesões corporais", afirmou Jurandir Alves de Lima, advogado de Waldir.

Linha da acusação: "O Ministério Público de Pernambuco vai sustentar que houve um homicídio com dolo direto. O ódio deles é com relação à Torcida Jovem e por isso arremessaram os vasos para atingir qualquer pessoa que estivesse ali naquele momento. Isso é muito grave. É um dolo direto, e não eventual", sustentou o promotor Roberto Brayner

## Relembre o caso:

Paulo Ricardo Gomes da Silva foi morto no dia 2 de maio de 2014, após a partida entre Santa Cruz e Paraná, pela Série B do Campeonato Brasileiro. Ele foi atingido por uma privada jogada de dentro do estádio do Arruda. Paulo morreu na hora e outras três pessoas ficaram feridas. Abaixo a cronologia do crime:



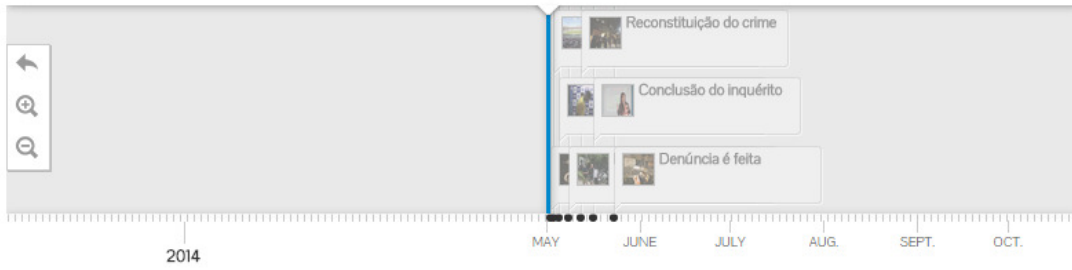
Foto: Guga Matos/JC Imagem

# A cronologia do crime



Entenda como se desenvolveu o caso da morte do torcedor no estádio do Arruda

MAY 2, 2014  
Data do homicídio



<b>Assunto: Acompanhe ao vivo cenas do julgamento dos torcedores do caso da privada</b>	
<b>Veículo: JConline</b>	<b>Data: 16/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

## jornal do commercio

TRAGÉDIA NO ARRUDA

Acompanhe ao vivo  
cenas do julgamento  
dos torcedores do  
caso da privada

< 1 2 3 4 5 6 7 8 9 >





<b>Assunto: Imagens do julgamento dos torcedores do caso da Tragédia do Arruda</b>	
<b>Veículo: JConline</b>	<b>Data: 16/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

## jornal do commercio

JUSTIÇA ENTRA EM CAMPO

**Imagens do julgamento dos torcedores do caso da Tragédia do Arruda**



Ao cair, privada atingiu um torcedor do Sport que saía do Estádio do Arruda  
Guga Matos/JC Imagem

Acompanhe o julgamento dos torcedores acusados de jogar uma privada do alto do Arruda e matar outro torcedor que saía do estádio

Live

bambuser

1:07:09

21 viewers

Ad

<b>Assunto: Morte no Arruda: Júri popular pode ser adiado</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

# DIARIOdePERNAMBUCO

MORTE NO ARRUDA



Júri popular pode ser adiado

<b>Assunto: Júri popular do homicídio de Paulo Ricardo Gomes da Silva pode ser adiado</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

# DIÁRIO de PERNAMBUCO

## TRAGÉDIA

### Júri popular do homicídio de Paulo Ricardo Gomes da Silva pode ser adiado

Waldir Firmo, um dos acusados de atirar o vaso sanitário, está sem advogado

O julgamento dos três acusados pelo homicídio de Paulo Ricardo Gomes da Silva, marcado para ter início na manhã desta terça-feira, pode ser adiado. O motivo: um dos réus, Waldir Pessoa Firmo Júnior, está sem advogado constituído - o seu defensor renunciou em 5 de junho e um substituto não foi estabelecido no prazo determinado, 9 de junho.

Neste momento, o juiz Jorge Luiz dos Santos Henrique está reunido com os promotores do Ministério Público e advogados dos outros dois réus para definir se o Júri Popular acontecerá ou não. Os três réus (Waldir, Everton Filipe Santiago Santana e Luiz Cabral de Araújo Neto) estão no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano.

#### O caso

Paulo Ricardo Gomes Silva morreu na noite de 2 maio de 2014 após ser atingido por um vaso sanitário arremessado no anel inferior do Arruda. Três pessoas foram presas acusadas do homicídio: além de Waldir, estão como réus no processo Luiz Cabral de Araújo Neto e Everton Filipe Santiago Santana.

Segundo a conclusão da polícia, Waldir e Luiz Cabral arremessaram os vasos que atingiram Paulo Ricardo. Everton teve participação direta na ação. Segundo a investigação, foi ele quem arrancou os vasos de um dos banheiros do Arruda.

<b>Assunto: Casa da Justiça e Cidadania é inaugurada em Olinda, Pernambuco</b>	
<b>Veículo:</b> CNJ	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **Casa da Justiça e Cidadania é inaugurada em Olinda, Pernambuco**

O município de Olinda conta, desde o dia 9/6, com uma Casa da Justiça e Cidadania. A iniciativa é resultado de um convênio entre o Judiciário estadual e a Faculdade de Olinda (Focca). O serviço funcionará nas dependências do Núcleo de Prática Jurídica da instituição de ensino superior.

No espaço, a população irá receber orientação jurídica, informações acerca dos seus direitos como cidadãos, atendimento social e psicológico, além de ações de cidadania, como retirada de documentos e atendimento em saúde. O serviço pretende dar encaminhamento, quando necessário, para instituições dos setores públicos e privados. O atendimento será realizado por uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, assistentes sociais e advogados, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h.

O presidente do TJPE, desembargador Frederico Neves, destacou que a abertura de mais uma Casa de Justiça e Cidadania ratifica o compromisso assumido desde sua posse, em 2014, de aproximar o Poder Judiciário do cidadão. A diretora presidente da Focca, Maria Antonieta Chiapetta, ressaltou que a parceria com o TJPE amplia a democratização do serviço jurídico prestado à população.

**Unidade multifuncional** – Prevista no artigo 15 da resolução nº 22/2007 do TJPE, a Casa de Justiça e Cidadania é uma unidade multifuncional que visa promover o desenvolvimento de ações voltadas à efetiva participação do cidadão e da comunidade na solução de seus problemas, além de aproximar o Poder Judiciário da sociedade. No Recife, já funciona uma Casa da Justiça e Cidadania, na comunidade do Coque, na Ilha Joana Bezerra, inaugurada em fevereiro de 2012.

*Fonte: TJPE*



<b>Assunto: Júri de acusados de matar torcedor ao arremessar vaso sanitário é adiado</b>	
<b>Veículo:</b> G1 Pernambuco	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Júri de acusados de matar torcedor ao arremessar vaso sanitário é adiado**

*Sessão foi adiada porque o advogado de um dos réus renunciou ao caso. Novo júri será no Fórum Rodolfo Aureliano, às 9h de 22 de setembro.*

Foi adiado para o dia 2 de setembro o julgamento dos três acusados pela morte do torcedor do Sport que foi atingido por um vaso sanitário no Estádio do Arruda, na Zona Norte do Recife, em maio de 2014. O júri aconteceria nesta terça-feira (16) no Fórum Rodolfo Aureliano, na capital pernambucana. No entanto, foi adiado porque o advogado de um dos réus renunciou ao caso.

Segundo o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), o defensor do réu Waldir Pessoa Firmo Júnior deixou o caso no último dia 5, uma sexta-feira. Na segunda-feira seguinte (9), o TJ intimou o réu para que ele constituísse nova defesa em até dez dias úteis. O prazo, no entanto, só acaba na próxima segunda-feira (22). Nesta terça, antes de o julgamento ser iniciado, Waldir disse que ainda não conseguiu um novo advogado, mas vai entrar em contato com a família neste fim de semana para providenciar o defensor. Ainda de acordo com o TJPE, caso o novo nome não seja anunciado até o fim do prazo, a Justiça vai nomear um defensor público.

Depois de escutar a justificativa do réu, o juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques anunciou a nova data do júri. A sessão também será realizada no Fórum Rodolfo Aureliano, no Recife, às 9h de 22 de setembro.

### **Reação da família**

Depois de esperar quase uma hora e meia pelo início do julgamento, a família do torcedor assassinado recebeu a notícia com decepção. Mesmo assim, os pais de Paulo Ricardo Gomes continuaram pedindo justiça. “Agora, é esperar orando. Peço a Deus que dê muita sabedoria a todos que fazem parte da Justiça. Esses criminosos precisam ser condenados para não matarem mais ninguém, não ferirem mais nenhuma família”, falou, emocionada, Joelma Valdevino da Silva.

O pai de Paulo, José Paulo Gomes, explicou que a família ainda está destruída pela morte do filho e disse que toda a sociedade quer justiça pelo que aconteceu. “A gente quer que esses criminosos sejam condenados com a pena máxima, porque este foi um crime cruel, bárbaro. Eles mataram meu filho e feriram mais três pessoas. Um deles precisou levar 50 pontos na cabeça. Foi uma violência sem fim. Eles não tinham valor à

vida de ninguém, precisam pagar por isso. O sofrimento ainda é muito grande mas esse sentimento de justiça está em toda a sociedade”, disse.

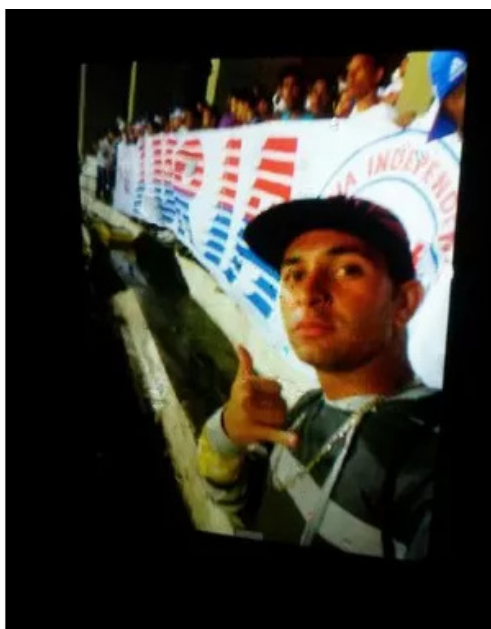
### Entenda o caso

No dia 2 de maio de 2014, Paulo Ricardo, que era torcedor do Sport, foi até o Estádio do Arruda, na Zona Norte do Recife, assistir ao jogo entre Santa Cruz e Paraná pela 2ª divisão do Campeonato Brasileiro e, na saída, foi atingido por um dos dois vasos sanitários lançados de uma altura de 24 metros por torcedores tricolores, morrendo no local. Outros três torcedores também ficaram feridos por estilhaços dos sanitários.

Paulo tinha 26 anos e trabalhava como caldeireiro em uma empresa localizada no Porto de Suape, no Litoral Sul do estado. Os réus Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34 anos, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Everton Filipe Santana, 23, vão responder por homicídio duplamente qualificado com o agravante de motivo fútil. Eles estão presos desde o ano passado no Centro de Triagem (Cotel), em Abreu e Lima, Grande Recife. Todos os advogados dos réus disseram que eles não tiveram a intenção de matar.

### Justiça

O julgamento dos três acusados estava marcado para esta terça-feira (16), em maio de 2014. Os réus seriam julgados por homicídio consumado e três tentativas de homicídio duplamente qualificado, já que os estilhaços das privadas também provocaram ferimentos em mais três torcedores. O julgamento ocorreria na 2ª Vara do Tribunal do Júri do Recife, localizada no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, na Ilha de Joana Bezerra, na Zona Sul da cidade.



Paulo Ricardo publicou esta foto ainda dentro do estádio (Foto: DHPP/Divulgação)

De acordo com o TJPE, os autos do processo apontam que Luiz e Waldir teriam arremessado dois vasos sanitários do alto da arquibancada do Estádio do Arruda com a participação direta de Everton.

Para a decisão de pronúncia, o juiz levou em consideração os laudos periciais do fato, assim como a audiência de instrução e julgamento do caso, realizadas em dezembro de 2014 e fevereiro deste ano, respectivamente. Quando foram presos, dias depois do ocorrido, os réus já confessaram ter atirado os vasos sanitários.

Everton foi detido em 5 de maio de 2014 depois que a polícia recebeu informações sobre sua localização pelo Disque-Denúncia. Já Luiz foi preso no dia 8 do mesmo mês, no Rio Grande do Norte. Segundo os advogados deles, os dois confessaram ter arremessado os vasos sanitários

em depoimento. Everton teria dito que não queria acertar ninguém, mas Luiz admitiu que jogou a privada para se vingar de uma briga travada com a torcida Jovem, do Sport. Todos os réus são torcedores do Santa Cruz.



Peritos vistoriando em maio de 2014 o local onde torcedor morreu no estádio do Arruda, no Recife. (Foto: Carlos Ezequiel/Estadão Conteúdo)

Waldir foi preso depois de se entregar à polícia em 8 de maio de 2014 no Recife. Em depoimento, ele contou que fazia parte da torcida organizada do time tricolor e conhecia os outros dois acusados. Ele ainda admitiu que ajudou a jogar as privadas da arquibancada, mas alegou que não tinha a intenção de atingir ninguém. Os objetos foram arremessados de uma altura de 24 metros, de acordo com o Instituto de Criminalística (IC). O professor de física Beraldo Neto avaliou a altura e calculou que os vasos chegaram ao chão com um peso de 350 quilos, cada um.

<b>Assunto: Acusados de matar torcedor com privada vão a julgamento no Recife</b>	
<b>Veículo:</b> G1 Pernambuco	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

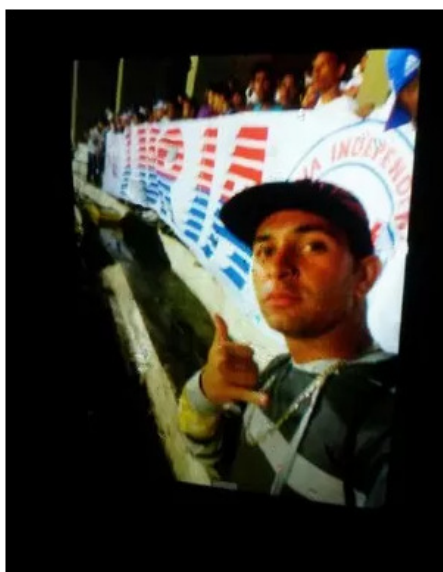


## Acusados de matar torcedor com privada vão a julgamento no Recife

*Os três réus são acusados de homicídio consumado e mais três tentativas. Eles jogaram 2 privadas do Arruda, matando um torcedor, ferindo mais 3.*



Vão a julgamento nesta terça-feira (16) os três acusados pela morte do torcedor do Sport que foi atingido por um vaso sanitário no Estádio do Arruda, na Zona Norte do Recife, em maio de 2014. Os réus, que estão presos desde o ano passado, serão julgados por homicídio consumado e três tentativas de homicídio duplamente qualificado, já que os estilhaços das privadas também provocaram ferimentos em mais três torcedores.



Paulo Ricardo publicou esta foto ainda dentro do estádio (Foto: DHPP/Divulgação)

O júri está marcado para as 9h na 2ª Vara do Tribunal do Júri do Recife, localizada no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, na Ilha de Joana Bezerra, na Zona Sul da cidade.

A família do torcedor assassinado, Paulo Ricardo Gomes da Silva, chegou cedo ao local. O pai da vítima, José Paulo Gomes, espera conseguir justiça pela morte do filho. "A gente espera que eles sejam condenados, porque esse foi um crime cruel, covarde. Eles tiraram a vida de um trabalhador, de um menino bom. A gente quer que tenha justiça. O Brasil todo espera por isso, porque o crime chocou todo o país", afirma. Paulo tinha 26 anos e trabalhava como caldeireiro em uma empresa

localizada no Porto de Suape, no Litoral Sul do estado.



Câmera de segurança mostra vaso sanitário caindo sobre grupo de pessoas; um torcedor morreu (Foto: Reprodução)

Segundo o Tribunal de Justiça de Pernambuco(TJPE), o júri popular que começa nesta terça-feira será presidido pelo juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques e contará com a participação de sete jurados. Os integrantes do Conselho de Justiça serão sorteados logo no início do julgamento. Montado o júri, o juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques lerá a denúncia que pesa sobre os réus Luiz Cabral de Araújo Neto, Waldir Pessoa Firmo Júnior e Everton Filipe Santiago Santana.

Ainda de acordo com o TJPE, os autos do processo apontam que Luiz e Waldir teriam arremessado dois vasos sanitários do alto da arquibancada do Estádio do Arruda com a participação direta de Everton. Os vasos atingiram e mataram instantaneamente o rubro-negro Paulo Ricardo Gomes da Silva, que estava na área externa do estádio. Mais três torcedores também foram feridos. O caso aconteceu em 2 de maio de 2014, após uma briga de torcidas que sucedeu o jogo entre o Santa Cruz e o Paraná, válido pela Série B do Campeonato Brasileiro.

Para a decisão de pronúncia, o juiz levou em consideração os laudos periciais do fato, assim como a audiência de instrução e julgamento do caso, realizadas em dezembro de 2014 e fevereiro deste ano, respectivamente. Quando foram presos, dias depois do ocorrido, os réus já confessaram ter atirado os vasos sanitários. Everton foi detido em 5 de maio de 2014 depois que a polícia recebeu informações sobre sua localização pelo Disque-Denúncia. Já Luiz foi preso no dia 8 do mesmo mês, no Rio Grande do Norte. Segundo os advogados deles, os dois confessaram ter arremessado os vasos sanitários em depoimento. Everton teria dito que não queria acertar ninguém, mas Luiz admitiu que jogou a privada para se vingar de uma briga travada com a torcida Jovem, do Sport. Todos os réus são torcedores do Santa Cruz.

Waldir foi preso depois de se entregar à polícia em 8 de maio de 2014 no Recife. Em depoimento, ele contou que fazia parte da torcida organizada do time tricolor e conhecia os outros dois acusados. Ele ainda admitiu que ajudou a jogar as privadas da arquibancada, mas alegou que não tinha a intenção de atingir ninguém. Os objetos foram arremessados de uma altura de 24 metros, de acordo com o Instituto de Criminalística (IC). O professor de física Beraldo Neto avaliou a altura e calculou que os vasos chegaram ao chão com um peso de 350 quilos, cada um.

Quando a denúncia terminar de ser lida, nesta terça-feira, os três réus serão ouvidos para que seja iniciado o debate entre a defesa e a acusação do julgamento. Depois disso, os jurados se reunirão em uma sala reservada para decidir pela condenação ou absolvição dos réus. A decisão será anunciada em seguida pelo juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques.



<b>Assunto: Adiado julgamento dos acusados de matar torcedor com privada</b>	
<b>Veículo:</b> folhape	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

**FOLHape**.com.br  
TUDO O QUE ACONTECE.



<b>Assunto: Adiado julgamento dos acusados de matar torcedor com privada</b>	
<b>Veículo:</b> folhape	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **Confirmado! Julgamento histórico é adiado**

Os que tinham sede de justiça saíram decepcionados do Fórum Rodolfo Aureliano, na manhã desta terça-feira (16). Com a renúncia do advogado de Waldir Firmo Pessoa, um dos acusados de atirar o vaso sanitário que matou o torcedor Paulo Ricardo Gomes da Silva, o juiz da 2ª Vara do Tribunal do Júri, Jorge Luiz dos Santos Henriques, decidiu adiar o julgamento do trio acusado do crime para o dia 2 de setembro deste ano.

Segundo o promotor do Ministério Público Roberto Brayner, responsável por oferecer a denúncia, não há prejuízo com essa “manobra” da defesa. “Eles podem adiar, mas não há como fugir de uma condenação. As provas são públicas e claras de que eles tiveram a intenção de cometer o crime. É uma questão de tempo apenas”, disse, em tom sereno e calmo.

Tio de Paulo Ricardo, Tiago Valdevino, também se mostrou tranquilo quanto ao veredito. “Nós já tínhamos sido alertados sobre essa estratégia deles de conseguir adiar. Mas eles não têm para onde correr não. A justiça será feita mais cedo ou mais tarde”, comentou Tiago. O pai e a mãe do torcedor morto, que antes haviam afirmado que não estariam presentes na sessão, mudaram de ideia, mas se mostraram emocionados o tempo inteiro. Joelma Valdevino ainda abraçou Hozineide Silvino, mãe de Veronaldo Silvino, e emocionou a todos. Em 2007, Veronaldo foi atingido por uma pedra atirada de dentro do Arruda e desde então se encontra em estado vegetativo, alimentando-se por uma sonda.

<b>Assunto: Júri histórico pode ser adiado</b>	
<b>Veículo:</b> folhape	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### **Júri histórico pode ser adiado**

Uma notícia surpreendeu a todos no Fórum Rodolfo Aureliano, nesta manhã. O julgamento dos três acusados de atirar um vaso sanitário e matar o torcedor Paulo Ricardo pode ser adiado. O motivo é que um dos réus, Waldir Pessoa Firmo Júnior, está sem advogado desde o dia 5 deste mês, quando o magistrado Jurandir Alves renunciou ao caso. Notificado no dia 9, o réu tem um prazo de dez dias para conseguir um responsável por sua defesa.

Neste exato momento, o juiz Jorge Luiz Henriques está reunido com promotores do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) e advogados dos indiciados para saber se marca uma nova data para o júri popular ou se prossegue com os julgamentos dos outros dois acusados, Luiz Cabral de Araújo Neto e Everton Filipe Santiago Santana.

<b>Assunto: Julgamento do “caso do vaso” ainda não começou</b>	
<b>Veículo:</b> folhape	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Julgamento do “caso do vaso” ainda não começou



*Salão do Júri do Fórum Rodolfo Aureliano na manhã desta terça-feira. (Foto: Gustavo Lucchesi)*

Marcado para começar às 9h, o julgamento do que ficou conhecido como “Caso do vaso sanitário” já tem quase meia hora de atraso. Segundo o Tribunal de Justiça, a espera é por alguns advogados de defesa do trio acusado, que ainda não conseguiu chegar ao local. Por volta das 9h15, fotógrafos e cinegrafista foram solicitados a deixar o Salão do Fórum, onde irá ocorrer a sessão. O trio de acusados – Luiz Cabral de Araújo Neto e Waldir Pessoa Firmo Júnior e Everton Filipe Santiago Santana - ainda não chegou ao local.

Entre os presentes está o pai do torcedor morto, seu José Paulo Gomes da Silva, que anteriormente havia dito que não viria por questões de saúde, já que colocou uma ponte de safena em 2012. Além dele, vários familiares de Paulo Ricardo. O clima ainda é tranquilo no local e a expectativa é grande para o início da sessão, que tem previsão para se encerrar no começo da noite desta terça-feira (16) ou até mesmo amanhã, com a decisão ficando por conta do juiz responsável, o magistrado Jorge Luiz Henriques.

<b>Assunto: Júri popular de acusados da morte de torcedor no Estádio do Arruda acontece terça (16)</b>	
<b>Veículo:</b> folhape	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Júri popular de acusados da morte de torcedor no Estádio do Arruda acontece terça(16)**

*O Tribunal de Justiça de Pernambuco divulgou nota à imprensa sobre o julgamento dos acusados da morte do torcedor Paulo Ricardo Gomes, assassinado no Arruda, depois de ser atingido por um vaso sanitário que foi arremessado do estádio.*

Confira a Nota:

O julgamento de Luiz Cabral de Araújo Neto, Waldir Pessoa Firmo Júnior e Everton Filipe Santiago Santana – acusados de homicídio consumado e três tentativas de homicídio duplamente qualificado – acontece na próxima terça-feira (16/6), na 2ª Vara do Tribunal do Júri do Recife, localizada no terceiro andar do Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano. O júri popular, que começa às 9h, será presidido pelo juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques.

Segundo os autos do processo, na noite do dia 2 de maio de 2014, no Estádio do Arruda, os réus Luiz Cabral de Araújo Neto e Waldir Pessoa Firmo Júnior, contando com a participação direta de Everton Filipe Santiago Santana, teriam arremessado dois vasos sanitários do alto da arquibancada, que atingiram, na área externa do estádio, Paulo Ricardo Gomes da Silva. O rapaz, torcedor do Sport, morreu na hora.

O lançamento dos objetos também provocou lesões em Vanderson Wilderlan Gomes Alves, José Adrian Ferreira de Lima e Tarkini Kauã Gonçalves de Araújo. O motivo dos crimes seria a rivalidade entre as torcidas organizadas do Santa Cruz e do Sport, que acompanhavam o jogo entre Santa Cruz e Paraná.

Para a decisão de pronúncia, o juiz levou em consideração os laudos periciais do fato, anexados aos autos, e a audiência de instrução e julgamento do caso, realizada nos dias 17 de dezembro de 2014 e 5 de fevereiro deste ano.

Imprensa – Profissionais da imprensa poderão acompanhar o julgamento, mas só poderão fazer imagens do plenário antes da chegada dos réus e antes do início da sessão. Os jornalistas devem estar devidamente identificados com o crachá da empresa de comunicação onde atuam. O juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques não concederá entrevistas.

O Júri – A sessão tem início com o sorteio dos sete jurados que vão compor o Conselho de Sentença. Em seguida, haverá a leitura da denúncia pelo juiz que presidirá o júri

popular. O próximo passo será a ouvida dos réus. Terminada a fase de ouvidas, têm início os debates entre Defesa e Acusação. Por fim, os jurados recolhem-se, em sala reservada, para responder aos questionamentos que definirão se os réus serão condenados ou absolvidos, e o magistrado retorna ao salão do júri para prolatar a sentença.

Busca Processual no 1º Grau: NPU 0030702-87.2014.8.17.0001



**Assunto: Júri popular de acusados da morte de torcedor no Estádio do Arruda é adiado**

**Veículo:** diariodepernambuco.com.br

**Data:** 16/06/2015

**Editoria:**

**Seção:**

**DIARIO** de **PERNAMBUCO**  
.com.br

#### MORTE NO ARRUDA



Júri popular é adiado  
para 2 de setembro

<b>Assunto: Júri popular de acusados da morte de torcedor no Estádio do Arruda é adiado</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com.br	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Júri popular do homicídio de Paulo Ricardo Gomes da Silva é adiado para 2 de setembro**

*Waldir Firmo, um dos acusados de atirar o vaso sanitário, estava sem advogado*



O Júri Popular do caso foi remarcado para o dia 2 de setembro deste ano

Pouco mais de uma hora depois do horário que era para ter início o Júri Popular do homicídio de Paulo Ricardo Gomes da Silva, morto ao ser atingido por um vaso sanitário lançado da arquibancada do Arruda em maio de 2014, o juiz Jorge Luiz dos Santos Henrique anunciou o adiamento. A razão foi a ausência de advogado de um dos réus, Waldir Pessoa Firmo Júnior. O Júri Popular do caso foi remarcado para o dia 2 de setembro deste ano.

O advogado de Waldir Pessoa Firmo Júnior renunciou da defesa em 5 de junho. Foi estabelecido um prazo, até o dia 9, para que o réu nomeasse um substituto, o que não aconteceu. Como não houve tempo para a nomeação de um defensor público, o juiz optou pelo adiamento.

Além do homicídio de Paulo Ricardo, Waldir e os outros dois réus, Everton Filipe Santiago Santana e Luiz Cabral de Araújo Neto são acusados das lesões provocadas em outras três vítimas: Vanderson Widerlan Gomes Alves, José Adrian Ferreira Lima e Tarkini Kauã Gonçalves de Araújo.

## O caso

Paulo Ricardo Gomes Silva morreu na noite de 2 maio de 2014 após ser atingido por um vaso sanitário arremessado no anel inferior do Arruda. Três pessoas foram presas acusadas do homicídio: além de Waldir, estão como réus no processo Luiz Cabral de Araújo Neto e Everton Filipe Santiago Santana.

Segundo a conclusão da polícia, Waldir e Luiz Cabral arremessaram os vasos que atingiram Paulo Ricardo. Everton teve participação direta na ação. Segundo a investigação, foi ele quem arrancou os vasos de um dos banheiros do Arruda.

**Assunto: Julgamento dos acusados de matar Paulo Ricardo é adiado para início de setembro**

**Veículo: JConline**

**Data: 16/06/2015**

**Editoria:**

**Seção:**

**jornal do  commercio**

TRAGÉDIA NO ARRUDA

Julgamento dos  
acusados de matar  
torcedor é adiado  
para setembro

< 1 2 3 4 5 >



<b>Assunto: Julgamento dos acusados de matar Paulo Ricardo é adiado para início de setembro</b>	
<b>Veículo: JConline</b>	<b>Data: 16/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

## jornal do commercio

### **Julgamento dos acusados de matar Paulo Ricardo é adiado para início de setembro**

*O motivo do adiamento foi a renúncia do advogado de defesa de um dos réus.  
Julgamento será dia 2 de setembro*



Promotoria espera que o julgamento realmente ocorra no dia 2 de setembro  
Foto: Thiago Wagner/Especial para o JC

Após a renúncia do advogado de defesa de um dos três réus acusados de matar o torcedor Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26 anos - atingido por uma privada dentro do estádio do Arruda, após a partida entre Santa Cruz e Paraná, pela Série B, no dia 2 de maio do ano passado -, o juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques decidiu adiar o julgamento do caso para o dia 2 de setembro, às 9h, no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra.

Everton Felipe Santiago Santana, de 23 anos, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34, vão responder por homicídio consumado e três tentativas de homicídio duplamente qualificado, já que, além de Paulo Ricardo, os vasos também provocaram lesões em Vanderson Wilderlan Gomes Alves, José Adrian Ferreira de Lima e Tarkini Kauã Gonçalves de Araújo. Vale lembrar que os três réus podem pegar pena máxima de até 90 anos.



Veja como foi nossa cobertura ao vivo:





<b>Assunto: Julgamento dos acusados de matar Paulo Ricardo é adiado para início de setembro</b>	
<b>Veículo: JConline</b>	<b>Data: 16/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

## jornal do commercio

**Apesar do adiamento no júri, família de Paulo Ricardo está confiante na justiça**

*"Acreditamos que isso foi uma manobra da defesa para ganhar tempo. De qualquer forma, acreditamos na justiça e a condenação vai ser certa", afirmou Tiago Valdevino, tio de Paulo Ricardo*



*"Acreditamos que isso foi uma manobra da defesa para ganhar tempo. De qualquer forma, acreditamos na justiça e a condenação vai ser certa", afirmou Tiago Valdevino, tio de Paulo Ricardo*

Foto: Thiago Wagner/Especial para o JC

A esperança é a última que morre. É com este pensamento que a família do Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26 anos - atingido por uma privada dentro do estádio do Arruda, após a partida entre Santa Cruz e Paraná, pela Série B, no dia 2 de maio do ano passado -, se apegou após o anúncio do adiamento do júri dos três réus para o dia 2 de setembro.

O juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques, responsável pelo caso, decidiu adiar o julgamento devido à renúncia do advogado de defesa de um dos três réus. Everton Felipe Santiago Santana, de 23 anos, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34, vão responder por homicídio consumado e três tentativas de homicídio duplamente qualificado.

"Acreditamos que isso foi uma manobra da defesa para ganhar tempo. De qualquer forma, acreditamos na justiça e a condenação vai ser certa. A justiça vem cumprindo o seu papel desde o início das investigações. No momento das prisões, por exemplo, os advogados de defesa tentaram entrar com recursos e foram negados. Então, estamos confiantes que a justiça será feita", afirmou o tio de Paulo Ricardo, Tiago Valdevino.

Ainda segundo ele, esta articulação por parte dos advogados de defesa já era uma coisa esperada. "A gente já sabia que poderia acontecer isso, porque um dos advogados deles havia desistido. Nós já havíamos instruído o nosso advogado dessa possibilidade.

Mesmo assim, nós viemos para cá porque estávamos na expectativa de que o julgamento acontecesse. De qualquer forma, estamos tranquilos pois sabemos que depois do dia 2 de setembro não tem como adiar novamente", complementou.

De acordo com Tiago Valdevino, apesar de todo estresse psicológico que envolve uma situação como esta, a família segue confiante na condenação de pena máxima por parte da justiça.

"O mais chato é o desgaste da minha família e, principalmente da minha irmã (mãe de Paulo). Tentei tranquiliza-la e disse que o pior já enfrentamos. Agora vamos continuar batalhando para que a condenação deles aconteça. Como frisei antes, nosso trabalho é pra que eles peguem a pena máxima", finalizou.

**Veja como foi a repercussão do adiamento do julgamento:**



<b>Assunto: Advogado de defesa de um dos réus está confiante na absolvição</b>	
<b>Veículo: JConline</b>	<b>Data: 16/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

## jornal do commercio

### **Advogado de defesa de um dos réus está confiante na absolvição**

*Eles não tiveram intenção de matar. No momento, não estavam passando pessoas pelo local", disse o advogado de Luiz Cabral*



Ainda segundo o advogado, a estratégia é tentar tirar o dolo (quando a pessoa tem interesse de matar) do crime

Foto: Thiago Wagner/Especial para o JC

Está previsto para a manhã desta terça-feira (16), no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra, o julgamento dos três acusados da morte do torcedor Paulo Ricardo, que foi atingido por um vaso sanitário no dia 2 de maio de 2014. Everton Felipe Santiago Santana, de 23 anos, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34, vão responder por homicídio consumado e três tentativas de homicídio duplamente qualificado.

Apesar dos três réus terem confessado o crime, Carlos Alberto, advogados de defesa de Luiz Cabral, afirmou estar confiante na absolvição dos investigados. "Eles não tiveram intenção de matar. No momento, não estavam passando pessoas pelo local. De onde eles jogaram o vaso não dava pra ver ou ouvir ninguém", afirmou. Ainda segundo o advogado, a estratégia é tentar tirar o dolo (quando a pessoa tem interesse de matar) do crime. "Está claro nos autos que eles não queriam matar. Torcemos pela lisura do júri e, com certeza, vamos ter sucesso. Esperamos que eles se baseiem apenas no que relatam os documentos", complementou.

Apesar de estar confiante na absolvição, Carlos Alberto afirmou que alguns pontos vão pesar negativamente no julgamento de Luiz. "Meu cliente foi muito prejudicado em razão da mídia só ter filmado ele no momento da prisão. Ele estava com um aspecto de transtornado e aqui acabou desfavorecendo a imagem dele em relação à sociedade", finalizou.

<b>Assunto: Advogado de defesa de um dos réus está confiante na absolvição</b>	
<b>Veículo: NE10</b>	<b>Data: 16/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



CASO DA PRIVADA  
JULGAMENTO É  
**ADIADO**

Júri popular está previsto agora  
para acontecer no dia 2 de  
setembro



<b>Assunto: Adiado julgamento dos torcedores do caso da Tragédia do Arruda</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Adiado julgamento dos torcedores do caso da Tragédia do Arruda



O júri popular, marcado para esta terça-feira, foi transferido para o dia 2 de setembro

Foi adiado o julgamento dos três acusados de matar o soldador naval Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26 anos, atingido por uma privada atirada de dentro do estádio do Arruda, após a partida entre Santa Cruz e Paraná, pela Série B, no dia 2 de maio do ano passado. O júri popular, marcado para esta terça-feira (16), foi transferido para o dia 2 de setembro, às 9h, no Fórum Rodolfo Aureliano, na Joana Bezerra, região central do Recife.

Everton Felipe Santiago Santana, 23, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34, respondem por homicídio consumado e três tentativas de homicídio. O juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques decidiu o adiamento em função de um dos réus estar sem defesa. O advogado Jurandir Alves de Lima, que defendia Waldir Júnior, abandonou o caso.

A família de Paulo foi para o julgamento nesta terça-feira e ficou frustrada com o adiamento. Ainda assim, os familiares mantêm a esperança de condenação dos acusados. “Quero que eles sejam condenados, meu sentimento é esse. Vamos esperar mais um ou dois meses, mas esperamos que a justiça seja feita”, disse o Paulo José, pai da vítima.



Já promotoria aceitou com naturalidade o adiamento. “A gente recebe isso com naturalidade. É da rotina do foro. Eles não se entenderam com o cliente e não cabe o julgamento da gente. O acusado foi ouvido pelo juiz e disse que pretende constituir um novo defensor. O julgamento foi adiado para o dia 2 e vamos esperar o desfecho desse caso”, explicou o promotor Roberto Brayner.

Os dois outros advogados, de Everton Felipe e de Luiz Cabral, também estiveram no fórum nesta terça-feira e assimilaram com tranquilidade a nova data do julgamento. Eles não pretendem mudar a linha de defesa. “Não tem estratégia nenhuma. A linha de defesa está pronta. Foi somente o caso que outro advogado vai entrar no processo”, disse Adelson José da Silva, que defende Everton Felipe.



Foto: Guga Matos/JC Imagem

## A cronologia do crime



Entenda como se desenvolveu o caso da morte do torcedor no estádio do Arruda

MAY 2, 2014  
Data do homicídio



Foto: Guga Matos/JC Imagem

May 2, 2014

## Data do homicídio

Após o jogo entre Santa Cruz e Parana, pela Série B, o torcedor Paulo Ricardo Gomes da Silva é atingido por uma privada. Ele morre na hora. [Leia mais](#)



MAY 3, 2014  
CBF suspende Arruda



Foto: Guga Matos/JC Imagem

May 3, 2014

## CBF suspende Arruda

Estádio é suspenso pela CBF. O Santa Cruz fez três jogos nos Aflitos, sendo dois deles sem público. [Leia mais](#)



MAY 5, 2014  
Primeiro acusado é preso



Foto: Alexandre Gondim/JC Imagem

May 5, 2014

## Primeiro acusado é preso

Auxiliar de serviços gerais, Everton Felipe é detido pela polícia. A partir da prisão dele, os outros dois acusados puderam ser presos. [Leia mais](#)



MAY 8, 2014  
Mais dois detidos



Foto: Bobby Fabisak/JC Imagem

May 8, 2014

## Mais dois detidos

Luiz Cabral (foto) e Waldir Pessoa são presos pela polícia. Luiz foi detido no Rio Grande do Norte, enquanto Waldir se entregou. [Leia mais](#)



MAY 12, 2014  
Reconstituição do crime



Foto: Hélia Scheppa/Acervo JC Image

May 12, 2014

## Reconstituição do crime

Everton e Luiz participam da reconstituição do crime. Waldir se recusa a colaborar.



MAY 16, 2014  
Conclusão do inquérito



Foto: Hélia Scheppa/Acervo JC Image

May 16, 2014

## Conclusão do inquérito

Polícia conclui o inquérito do caso e envia para o Ministério Público de Pernambuco. [Leia mais](#)



MAY 23, 2014  
Denúncia é feita





Foto: Guga Matos/JC Imagem

May 23, 2014

## Denúncia é feita

Ministério Público do Estado denuncia os três acusados e a justiça aceita.



DECEMBER 17,  
2014

Primeira audiência  
do caso



Foto: Bobby Fabisak/JC Imagem

December 17, 2014

## Primeira audiência do caso

Ocorre a primeira audiência de instrução do caso. Sete testemunhas são ouvidas.



FEBRUARY 5,  
2015

Segunda  
audiência do caso



Foto: Guga Matos/JC Imagem

February 5, 2015

## Segunda audiência do caso

Segunda parte da audiência de instrução. Uma testemunha de acusação, duas de defesa e os três acusados são ouvidos.



MAY 2, 2015  
Um ano do crime



Foto: Diego Nigro/JC Imagem

May 2, 2015

## Um ano do crime

Crime completa um ano. Blog e JC ouvem a família de Paulo e visitam o Arruda.  
[Leia mais](#)



JUNE 16, 2015  
Julgamento e  
adiado



MAY 2, 2015  
Um ano do crime

June 16, 2015

## Julgamento e adiado

Júri deveria ocorrer no dia 16 de junho, mas foi adiado pela falta de defesa de um dos acusados.

<b>Assunto: Julgamento do caso da privada é nesta terça. Relembre o crime</b>	
<b>Veículo:</b> NE10	<b>Data:</b> 16/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Julgamento do caso da privada é nesta terça. Relembre o crime**



Foto: Guga Matos/JC Imagem

A data é 16 de junho, mas todas as atenções de quem estiver na 2ª Vara do Tribunal do Júri, no Fórum Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra, no Recife, estarão voltadas para 2 de maio de 2014, o dia em que Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26, foi morto ao ser atingido por uma privada jogada de dentro do estádio do Arruda, após a partida entre Santa Cruz e Paraná, pela Série B. Nesta terça-feira, a partir das 9h, os três acusados de matar o soldador naval serão julgados por um júri popular.

Everton Felipe Santiago Santana, de 23 anos, Luiz Cabral de Araújo Neto, 30, e Waldir Pessoa Firmo Júnior, 34, respondem por homicídio consumado e três tentativas de homicídio. O Blog do Torcedor vai fazer a cobertura do julgamento em tempo real, através do Twitter @blogdotorcedor, junto com o Jornal do Commercio.

Segundo o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), sete pessoas da lista de convocados serão sorteadas para formar o júri. Após isso, tem início o depoimento das testemunhas. Depois há o interrogatório dos réus e em seguida os debates entre defesa e acusação. O desfecho ocorre quando os jurados forem para sala reservada, onde consideram os réus culpados ou inocentes. Em caso de condenação, o juiz determinará a pena.

**Saiba abaixo quem são os réus e as linhas de defesa dos advogados:**





**Everton Felipe - 23 anos.**  
Foi o primeiro detido dos três acusados.

Linha de defesa: "De todos os envolvidos no crime, o que teve a menor participação foi Everton. Não existem provas nos autos que o incriminem. Ele só fez arrancar e conduzir o vaso sanitário, mas não o arremesou. Nossa estratégia é retirar o dolo do crime, porque ele não teve a intenção de matar", afirmou Adelson José da Silva, advogado de Everton.



**Luiz Cabral - 30 anos.**  
Foi o segundo detido pela polícia.

Linha de defesa: "Estamos montando uma linha para mostrar que houve, na verdade, uma lesão corporal grave que resultou em morte. Foi um ato tresloucado. Eles estavam alcoolizados e sacudiram o vaso de forma aleatória. Daquela altura não tinham como dosar a força e calcular onde iria cair", disse Carlos Alberto Rodrigues Lima, advogado de Luiz Cabral.



**Waldir Pessoa - 34 anos.**  
Foi o terceiro e último preso no caso.

Linha de defesa: "Eles erraram sim, mas não tiveram a intenção de matar. Eles jogaram os vasos como uma forma de protesto contra a diretoria por causa dos maus resultados do time. Nossa tese, então, será a de desqualificar os crimes para homicídio culposo e lesões corporais", afirmou Jurandir Alves de Lima, advogado de Waldir.

Linha da acusação: "O Ministério Público de Pernambuco vai sustentar que houve um homicídio com dolo direto. O ódio deles é com relação à Torcida Jovem e por isso arremessaram os vasos para atingir qualquer pessoa que estivesse ali naquele momento. Isso é muito grave. É um dolo direto, e não eventual", sustentou o promotor Roberto Brayner